

# Predação de ovos em ninhos artificiais em áreas de dunas costeiras preservadas e alteradas no extremo sul brasileiro

L.P. Guterres; C.R.B. Assunção; R.F. Bastos; P.F.S. Prata; P.E. Ellert Pereira; A.M. Tozetti

## Introdução

A perpetuação de cada espécie está diretamente ligada à sua capacidade de evitar a ação de predadores e de proporcionar a seus descendentes um desenvolvimento seguro. Em aves, a predação em ninhos é reconhecida como um dos fatores que mais influenciam seu sucesso reprodutivo (Wiens, 1994).

Na região litorânea ao sul do Rio Grande do Sul ocorrem espécies que nidificam diretamente no solo cujos ovos estão mais expostos e possivelmente mais sujeitos ao ataque de predadores. O presente estudo tem por objetivo: a) quantificar as taxas de predação de ovos em ninhos de chão artificiais; b) comparar as taxas de predação em áreas litorâneas de campos preservados (campos associados a dunas) e alteradas (campos transformados em pastos); c) identificar os principais predadores de ovos em ninhos de chão no litoral do extremo sul brasileiro.

## Metodologia

A taxa de predação foi avaliada a partir do monitoramento de ninhos artificiais (Alvarez *et al.* 2007) distribuídos de forma não sistematizada em áreas alteradas (pasto) e em área preservadas de dunas costeiras do Balneário Cassino, no município de Rio Grande. Os ninhos foram montados 100 ninhos de chão cada um com dois ovos de codorna. Metade dos ninhos foi distribuída em uma área costeira preservada (campo associado a dunas) e a outra metade em uma área costeira alterada (pasto). As duas áreas ficam a uma distância de aproximadamente 5 Km uma da outra. A areia ao redor de cada ninho foi devidamente assentada, para permitir o registro de rastros de eventuais predadores.

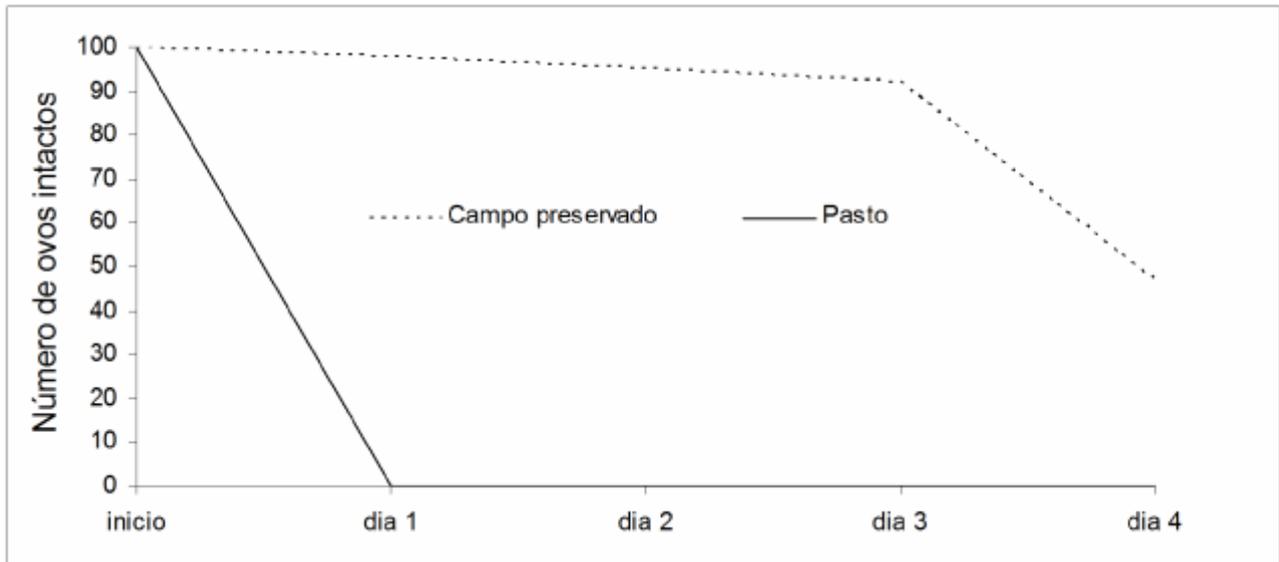
A monitoria dos ninhos foi realizada diariamente, durante um período de quatro dias, entre 9h e 11h. A cada vistoria os ninhos eram fotografados visando auxílio na posterior identificação dos rastros de seus predadores.

## Resultados e Discussão

Na área preservada 12% dos ninhos tiveram apenas um ovo predado e 40% dos ninhos tiveram os dois ovos predados ao final do monitoramento. Nessa área foi feito o registro de rastros de aves em 50% dos ninhos predados e de gambá (*Didelphis albiventris*) em 25% dos ninhos. Nos 25% restantes dos ninhos predados, ocorreram rastros de gambá e de ave não permitindo afirmar qual o predador efetivo. Na área alterada (pasto) 100% dos ninhos apresentaram dois ovos predados (Figura 1), sendo registrados em todos os ninhos exclusivamente rastros de aves. Não foi possível identificar as espécies de aves, mas observamos o gavião chimango (*Milvago chimango*) vasculhando um dos ninhos com ovos na área de dunas.

Não foi possível distinguir as espécies de aves pelos rastros, mas são predadoras potencias, com ocorrência na área, as gaivotas (*Larus dominicanus*), o gavião-chimango (*Milvago chimango*), o caracará (*Caracara plancus*), o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*) e a calhandra-de-três-rabos (*Mimus triurus*).

Na área alterada, houve a maior taxa de predação indicando que esses locais são menos propensos a reprodução de aves que nidificam diretamente no solo. Observamos que na área de pasto a predação foi causada, aparentemente, apenas por aves sugerindo o predomínio de pouco tipos de predadores, entretanto extremamente abundantes. A dominância de espécies oportunistas é uma característica de áreas alteradas.



**Figura 1 – Número de ovos intactos ao longo do experimento**

### Conclusões

Concluimos que apesar do risco constante de predação, as áreas naturais oferecem habitats mais seguros do que áreas alteradas para a nidificação de espécies que fazem a postura de seus ovos diretamente no chão. A transformação de campos e dunas em pastos afeta diretamente as espécies de aves que nidificam na região costeira pela redução na disponibilidade de habitats naturais. É pela elevação da taxa de predação.

### Referências

Alvarez, A.D., Galetti, M. Predação de ninhos artificiais em uma ilha na Mata Atlântica: testando o local e o tipo de ovo. 2007. **Rev. Bras. Zool.**, 24(4): 1011-1016.

Wiens, J.A. *The ecology of bird communities*. Cambridge University Press, Cambridge, 1994. 529p.